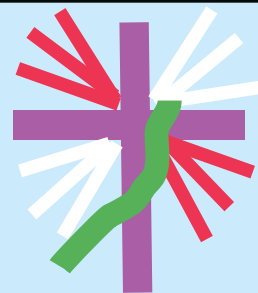
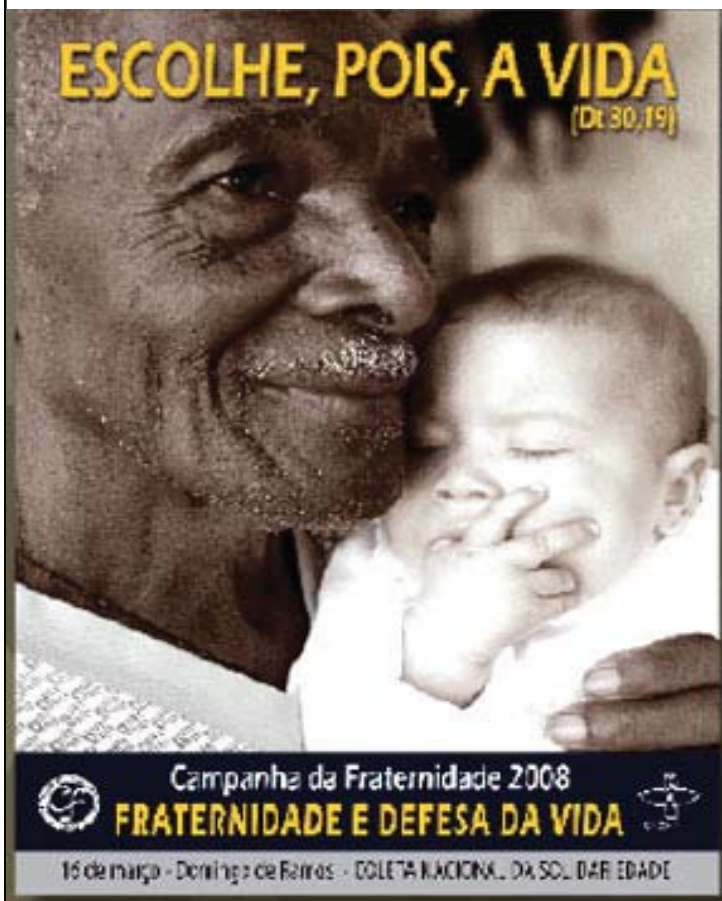




O SERVO



Órgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos - CRD-Sul I - Ano II - n° 17 - Fevereiro de 2008



NOMEADOS BISPOS PARA SÃO MIGUEL PAULISTA E BARRETOS



O bispo auxiliar de São Paulo, **dom Manuel Parrado Carral**, é o novo bispo da diocese de São Miguel Paulista, em São Paulo. A nomeação foi feita nesta quarta-feira, 9, pelo papa Bento XVI. Dom Manuel sucede a **dom Fernando Legal** que completou 75 anos e apresentou sua renúncia em conformidade com o Cânon 401, parágrafo 1º.

Dom Manuel Parrado Carral nasceu em San Roman, Conselho de Santiso, província de La Coruña, Espanha, em 29 de Setembro de 1946. Em janeiro de 2001, foi nomeado bispo Titular de Giunca di Bizacena e auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

QUARESMA: TEMPO DE CONVERSÃO E FRATERNIDADE

A Quaresma, tempo forte da Igreja, tempo propício para oração, jejum, esmola e fraternidade, terá início no dia 06 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas. Muitas dioceses já fizeram o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2008, que tem como tema "FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA", e como lema "ESCOLHE, POIS, A VIDA (DT 30,19).

"Quaresma é tempo de preparação para a Páscoa. São 40 dias de penitência e conversão, de "morte ao pecado", para que possamos ressurgir para uma vida nova com Cristo na sua Páscoa, renovando e vivendo mais profundamente o nosso batismo. Tradicionalmente a Quaresma tem sido tempo de jejum, oração e esmola. Esmola, não no sentido pejorativo e mesquinho de quem dá o que sobre; mas no sentido bíblico de ter amor e compaixão, de abrir o coração para com os irmãos necessitados e injustiçados, ajudando-os efetivamente". (Yone Buyst - Preparando a Páscoa - Coleção Equipe de Liturgia/3 - Ed Vozes).

Exortamos os Diáconos a participar efetivamente da Campanha da Fraternidade, em Defesa da Vida e contra o Aborto, a Eutanásia e outras formas de violência contra a pessoa humana e contra a natureza.



Já para a diocese de Barretos/SP, foi nomeado bispo o abade **dom Edmilson Amador Caetano**, do Mosteiro Cisterciense de Nossa Senhora de São Bernardo, em São José do Rio Pardo (SP).

Com ordenação episcopal marcada para o dia **28 de março**, dom Edmilson nasceu em São Paulo, no dia 20 de abril de 1960. Ingressou na vida religiosa em 1978, fazendo o noviciado no Mosteiro São Bernardo, em São José do Rio Pardo. Coursou filosofia no Instituto Superior de Filosofia do Mosteiro de São Bento, em São Paulo e a teologia no Instituto Teológico Pio XI, também em São Paulo, e na Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.



FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA

Diácono Pascoal

A Campanha da Fraternidade de 2008, que terá início no dia 06 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, dá continuidade aos temas sociais e reflete a Defesa da Vida. É momento propício, face à violência que vem aumentando, à luta contra o Aborto e a Eutanásia, à defesa dos excluídos da sociedade. Cristãos e não

cristãos conscientes estão pressionando os congressistas para que não seja aprovada a descriminalização do aborto e da eutanásia. Há “gênios” políticos em Brasília, propondo em projeto de lei que os serviços públicos hospitalares não mais atendam doentes em estado terminal. Se isso não é eutanásia, então como entender essa proposta?

A luta em Defesa da Vida no Brasil, em especial contra o Aborto, é duríssima. O populista Presidente da República, para não perder aliados políticos, deixa claro que é a favor do aborto. O Governador de São Paulo, desde quando Ministro da Saúde, vem defendendo o Aborto e a distribuição de preservativos em escolas. O atual Ministro da Saúde é declaradamente a favor do Aborto. Resta aos defensores da vida em plenitude a pressão sobre os congressistas. Também no âmbito municipal é importante saber o que pensa o político candidato aos cargos de Executivo e Legislativo sobre tão importantes temas. Você já teve a iniciativa de perguntar isso àqueles que você elegeu? Pretende fazer o mesmo aos futuros candidatos? É importante, sim, saber se é a favor da Vida.

Na apresentação do Manual da C.F. 2008, Dom Dimas Lara Barbosa, Secretário-Geral da CNBB e Padre José Adalberto Vanzella, Secretário Executivo da C.F. escrevem: “Esta Campanha quer ser mais um esforço de conversão quaresmal de todos os cristãos, no sentido de buscar uma fidelidade ainda maior ao Deus criador e doador da vida. Esta conversão é tanto necessária como oportuna. Necessária, porque ainda estamos muito distantes do ideal de vida presente no projeto da Criação. Oportuna, em razão das grandes ameaças que a vida vem sofrendo nos dias atuais e que exigem de todos nós um corajoso protagonismo para defendê-la, seja no seu início, decurso ou término.”

“ESCOLHE, POIS, A VIDA” (Dt 30,19)!!!



O SERVO

Órgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1



- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira
- * Bispo acompanhante: Dom Diógenes Silva Matthes

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

Recebimento de notícias:

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003

**E-mails: diacpascoal@uol.com.br
diacpascoal@gmail.com**

**Notícias nacionais: E-mail: enac@cnd.org.br
Visite o site: www.cnd.org.br**

DIÁCONO E LITURGIA

Às vezes os diáconos encontram dificuldades com relação à Liturgia por falta de atualização. Há muitos materiais bibliográficos interessantes, que acabam sendo desconhecidos por falta de divulgação, de partilha e, infelizmente, por falta de vontade de se atualizar, de buscar uma formação permanente.

Um dos ótimos subsídios litúrgicos à disposição é LITURGIA EM MUTIRÃO – Subsídios para a Formação, da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Outro é o GUIA LITÚRGICO PASTORAL, também da CNBB, que se encontra na segunda edição. Vale a pena conferir e estudar.

Nos capítulos 80-84 do livro LITURGIA EM MUTIRÃO, encontramos uma “Bibliografia de apoio”, formulada por Fr. José Ariovaldo da Silva, OFM e Pe. Marcelino Sivinski. Iniciamos neste número a divulgação para ajudar os nossos diáconos na procura por subsídio litúrgico.

LITURGIA EM GERAL

- AUGÉ Matias. Liturgia. História, celebração, teologia, espiritualidade. Ed. Ave Maria, 1996;
- AUGÉ Matias. Espiritualidade Litúrgica. Ed. Ave Maria, 2002;
- BECKHAUSER Alberto. Os fundamentos da Sagrada Liturgia (Coleção “Iniciação à Teologia”). Vozes, 2004;
- BOROBIÓ Dionísio (Org.). A celebração na Igreja I: Liturgia e sacramentologia fundamental. Loyola, 1990;
- BUYST Ione. Como estudar Liturgia. Princípios de ciência litúrgica (Coleção “Liturgia e Teologia”). 2ª Ed. Paulinas, 1990;
- BUYST Ione. Pesquisa em Liturgia. Relato e análise de uma experiência (Coleção “Liturgia e Teologia”). Paulus, 1994;
- BUYST Ione. Cristo ressuscitou. Meditação litúrgica com um hino pascal (Coleção “Liturgia e Teologia”). Paulus, 1995;
- BUYST Ione & DA SILVA José Ariovaldo da. O mistério celebrado: memória e compromisso II (Coleção “Livros básicos de Teologia” 9). Siquem, Valencia (Espanha) – Paulinas, 2004;
- BUYST Ione & FRANCISCO Manoel João. O mistério celebrado: memória e compromisso II (Coleção “Livros básicos de Teologia” 9). Siquem, Valencia (Espanha) – Paulinas, 2004;
- CENTRO DE LITURGIA (Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. São Paulo). Curso de especialização em Liturgia. Uma experiência universitária significativa (Série “Cadernos de Liturgia” 4. Paulus, 1995;
- CHUPUNGCO Anscar J. Liturgias do futuro. Processos e métodos de inculturação (Coleção “Liturgia e Teologia”). Paulinas, 1992;
- CNBB. Animação da vida litúrgica no Brasil (Documentos da CNBB 43) São Paulo – Paulinas, 1989;
- CORBON Jean. Liturgia de fonte – Paulinas, 1981;
- JOÃO PAULO II. Carta apostólica sobre o XXV aniversário da Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia (Documentos Pontifícios 227). Vozes, 1989;
- CATECISMO da Igreja Católica. Loyola, 2000, nn. 1066-1690, p. 301-460 (A celebração do mistério cristão);
- LÓPEZ MARTÍN Julián. No Espírito e na verdade. Vol. I. Introdução teológica à Liturgia. Vozes, 1996;
- LÓPEZ MARTÍN Julián. No Espírito e na verdade. Vol. II. Introdução antropológica à Liturgia. Vozes, 1997;
- MARTIMORT Aimé Georges. A Igreja em oração. Introdução à Liturgia I: Princípios da Liturgia. Vozes, 1988;
- MARSILI Salvatore e outros. Panorama histórico geral da Liturgia (Anámnese 2). Paulinas, 1987;

Na próxima edição continuaremos a divulgar esta pequena bibliografia. É importante que assumamos o compromisso da formação permanente, seja na Liturgia, como nas demais áreas do ministério pastoral em nossas comunidades.

A MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O DIA DO ENFERMO “A Eucaristia, Lurdes e a atenção pastoral aos enfermos”

Cidade do Vaticano (Agência Fides) -

“A Eucaristia, Lurdes e a atenção pastoral aos enfermos” é o tema da Mensagem do Santo Padre Bento XVI para o XVI Dia Mundial do Enfermo, que se celebra no próximo dia 11 de fevereiro, memória da Bem-aventurada Maria Virgem de Lurdes. Como explica o Papa, o tema foi escolhido recordando “dois eventos importantes para a vida da Igreja”, que se celebram este ano: o 150º aniversário das aparições da Imaculada em Lurdes e a celebração do Congresso Eucarístico Internacional em Québec, no Canadá.

“Destá forma - explica Bento XVI - é oferecida uma oportunidade única para considerar a estreita relação existente entre o Mistério eucarístico, o papel de Maria no projeto salvífico e a realidade da dor e do sofrimento do homem”.

Os 150 anos das aparições de Lurdes convidam a dirigir o olhar para a Santa Virgem, que é “modelo de total abandono ao desejo de Deus”: “meditar sobre a Imaculada Conceição de Maria é, portanto, deixar-se atrair pelo ‘sim’ que a uniu à missão de Cristo, redentor da humanidade; é deixar-se levar e guiar pela Sua mão, para pronunciar o ‘fiat’ ao desejo de Deus com toda a existência marcada por alegrias e tristezas, esperanças e desilusões, na consciência de que as provações, a dor e o sofrimento tornam nossa peregrinação pela terra rica de significados”.

O Papa recorda que “não se pode contemplar Maria sem ficar atraído por Cristo, e não se pode olhar Cristo sem sentir imediatamente a presença de Maria”. Esta

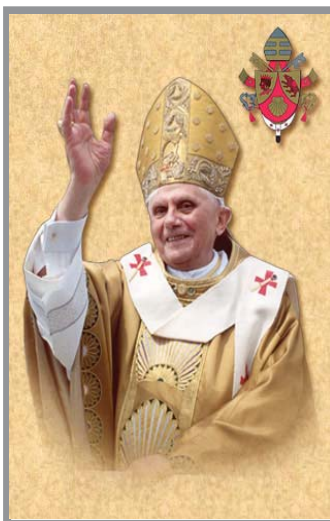
relação entre a Mãe e o Filho é sentida, “de modo misterioso, no Sacramento da Eucaristia”, e é uma relação que “se estende à Igreja Corpo místico de Cristo”.

Na expressão de João Paulo II, Maria é definida “mulher eucarística” com toda a sua vida, por isso, em Lurdes, “ao culto da Bem-aventurada Virgem Maria se une um forte e constante chamado à Eucaristia”. Os doentes que vão peregrinos a Lurdes e os voluntários que os acompanham, ajudam a refletir “sobre a materna e carinhosa atenção que a Virgem Maria manifesta pela dor e os sofrimentos do homem...”. Maria sofre com aqueles que vivem provações, e com eles, espera e é seu conforto, sustentando-os com a sua ajuda materna”.

A mensagem aborda também o próximo Congresso Eucarístico Internacional, que “será ocasião para adorar Jesus Cristo presente no Sacramento do altar, para confiar-nos a Ele como esperança que não desilude”. O tema do Congresso, “A Eucaristia dom de Deus para a vida do mundo”, destaca que a Eucaristia é o dom que o Pai faz ao mundo do próprio único Filho, encarnado e crucificado. É Ele que nos reúne ao redor da mesa eucarística, suscitando em seus discípulos uma atenção amorosa pelos que sofrem e os doentes, nos quais a comunidade cristã reconhece o rosto de seu Senhor”.

Em seguida, o Papa exorta a empenhar-se generosamente no serviço dos irmãos, especialmente daqueles em dificuldade, “já que a vocação de todo cristão é realmente ser, junto com Jesus, pão repartido para a vida do mundo”.

Na parte conclusiva, Bento XVI ressalta que “precisamente da Eucaristia a pastoral da saúde deve receber a força espiritual necessária para socorrer



eficazmente o homem e ajuda-lo a compreender o valor salvífico do próprio sofrimento”, e conclui destacando que “a dor, acolhida com fé, torna-se a porta para entrar no mistério do sofrimento redentor de Jesus e para chegar, com Ele, à paz e à felicidade de sua Ressurreição”.

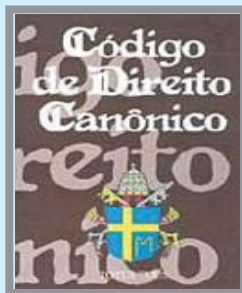
Enfim, o Santo Padre auspícia que o Dia Mundial do Enfermo “seja ocasião para destacar a importância da Santa Missa, da Adoração Eucarística e do culto à Eucaristia, de modo que as Capelas nos Centros de saúde se tornem coração pulsante no qual Jesus se oferece, incessantemente ao Pai pela vida da humanidade”, e “circunstância propícia para invocar, de modo especial, a proteção materna de Maria para aqueles que são provados pela doença, sobre os agentes de saúde e os agentes da pastoral da saúde”.

PAPA AFIRMA QUE CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO DEVE SE ADEQUAR À HISTÓRIA

Agência EFE / JB Online /
CIDADE DO VATICANO

O papa Bento XVI afirmou que o Código de Direito Canônico deve se adequar às “circunstâncias em transformação da realidade histórica”. Bento XVI fez estas declarações ao receber os participantes do congresso organizado pelo Vaticano por ocasião do 25º aniversário da promulgação do Código de Direito Canônico.

Segundo Bento XVI, a lei canônica tem que estar “muito bem estruturada e deve aderir às circunstâncias em transformação da realidade histórica do povo de Deus”. Ele pediu para “abolir as normas que estão superadas; alterar as que precisam ser corrigidas; interpretar à luz do Magistério da Igreja as que são



duvidosas e retirar as eventuais lacunas legais”.

Em seu discurso, o pontífice explicou que o “ius ecclesiae” (Código de Direito Canônico) não é só um conjunto de normas, mas “a declaração autorizada dos deveres e dos direitos, que se baseiam nos sacramentos e que foram, portanto, instituídos pelo próprio Cristo”. O Direito Canônico tem que ser “amado e observado por todos os fiéis, porque defende os valores da fé e tutela os delicados interesses das coisas de Deus”.

O papa afirmou que os responsáveis do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos têm “o dever de velar” para que as atividades dos juristas “reflitam sempre em seu conjunto a unidade e a comunhão que são próprias da Igreja”.

NOTA DA CNBB PELO FALECIMENTO DE DOM CÂNDIDO PADIN



“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá” (Jo 11,25).

A CNBB recebe com pesar a notícia do falecimento do bispo emérito de Bauru (SP), dom Cândido Rubens Padin, OSB, ocorrido na sexta-feira, 25 de janeiro, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

Louvamos e agradecemos a Deus por sua longa vida que ficará indelévelmente marcada entre nós por suas grandes obras em favor do Evangelho e da Igreja no Brasil, seja como bispo auxiliar do Rio de Janeiro e bispo diocesano de Lorena e Bauru, no Estado de São Paulo, seja como Assistente Nacional da Ação Católica Brasileira, Responsável pelo Secretariado da Educação da CNBB, Presidente do Departamento de Educação do CELAM e Consultor da Sagrada Congregação para a Educação Católica, entre tantas outras funções que desempenhou.

Manifestamos à Ordem de São Bento e aos familiares de dom Cândido Padin nossos sentimentos de pesar e dor pelo passamento desse irmão que, agora, é chamado a viver em plenitude a vida dos justos. Seja conforto e consolo a fé na Ressurreição e na Vida Eterna dadas pelo Cristo aos que Nele crêem como dom Cândido Padin testemunhou.

Brasília – DF, 25 de janeiro de 2008.

Dom Dimas Lara Barbosa - Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário-Geral da CNBB

PAPA NOMEIA BISPO AUXILIAR PARA SÃO PAULO

Acolhendo a solicitação de dom Odilo Pedro Scherer de poder contar com a colaboração de um bispo auxiliar, o papa Bento XVI nomeou no dia 23 de janeiro, bispo titular de Segia e auxiliar de São Paulo (SP) o **Padre Tarcísio Scaramussa, SDB**, atualmente assistente geral da Congregação em Roma, Itália.

Padre Tarcísio é natural de Prosperidade, município de Cachoeiro de Itapemirim (ES). Nasceu em 19 de setembro de 1950. Estudou Filosofia e Pedagogia na Faculdade Dom Bosco, em São João Del Rei (MG) e Teologia, no Instituto Central de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte (MG). Possui especialização em orientação educacional pela Universidade Católica de Minas Gerais.

Exerceu as seguintes atividades eclesiais: formador no pós-noviciado, em São João Del Rei; diretor da comunidade religiosa, no Instituto Salesiano Anchieta, em Jaciguá (ES); pároco da Paróquia Cristo Luz dos Povos, em Belo Horizonte, e da paróquia São João Batista, em Jaciguá (ES); coordenador da Equipe de Coordenação das Comunidades Eclesiais de Base, da diocese de Cachoeiro de Itapemirim; conselheiro inspetorial; diretor do Instituto Regional de Pastoral Catequética, do Regional Leste II da CNBB; coordenador da equipe nacional de Pastoral Juvenil; vice-provincial da Inspeção São João Bosco e coordenador do Desenvolvimento Educativo-Pastoral Salesiano, em Belo Horizonte; provincial; presidente da Conferência das Inspeções Salesianas do Brasil; membro da diretoria da CRB do Regional Leste II e do Conselho Superior da União Brasileira de Educação e Cultura – Mantenedora da Universidade Católica de Brasília; conselheiro geral para a Comunicação Social – Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, em Roma. É autor de dois livros: **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação** e **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: roteiros de iniciação**.



RIBEIRÃO PRETO FAZ MEMÓRIA AO CENTENÁRIO DA ARQUIDIOCESE



Dom Joviano de Lima Júnior (segunda à partir da esquerda), é o arcebispo de Ribeirão Preto.

A arquidiocese de Ribeirão Preto (SP) celebrou o ‘Dia da Memória’, em comemoração ao centenário da criação da diocese e do cinquentenário da elevação à arquidiocese. A missa aconteceu no dia do padroeiro da cidade, São Sebastião, 20 de janeiro, na Catedral Metropolitana São Sebastião.

Diversos bispos estiveram presentes na cerimônia, entre eles o arcebispo de São Paulo, cardeal Odilo Pedro Scherer que, durante a homilia, recordou que a arquidiocese de Ribeirão foi desmembrada da diocese de São Paulo no dia 7 de junho de 1908 e elevada à arquidiocese e sede de província eclesiástica 50 anos depois, no dia 19 de abril de 1958, tornando-se assim “mãe de diversas outras dioceses, que foram desmembradas, pouco a pouco, de seu território”.

Dom Odilo ressaltou ainda a dedicação e o zelo dos bispos que assumiram a arquidiocese, entre eles o atual arcebispo, dom Joviano de Lima Júnior, e o arcebispo emérito, dom Arnaldo Ribeiro. “Hoje nós recordamos esses pastores que, com o seu clero e com as lideranças das comunidades, mas também com os religiosos e as religiosas e com os pais e mães das famílias, zelaram para que o patrimônio da fé dos apóstolos e dos mártires fosse acolhido com amor, testemunhado com fruto e transmitido às novas gerações, até hoje”.

O evento reuniu cerca de mil pessoas. Ao final, dom Joviano apresentou a Carta Pastoral “A Eucaristia e a Igreja em Missão”. A carta ajudará na preparação do II Congresso Eucarístico de Ribeirão Preto, que acontecerá de 5 a 7 de junho de 2008.

(fonte: www.cnb.org.br)

“A Paróquia deve ser um lugar de comunhão. Diáconos e Presbíteros devem estar dispostos a trabalhar neste sentido.” Esta comunhão só é possível quando presbítero e diácono estão imbuídos de uma mentalidade de ministros como servidores. (Diácono Durán)



* Dom Gil Antônio Moreira

Na experiência missionária que vivi no Amazonas, ao começo de minha vida sacerdotal, ao recordar a predileção

de Jesus por ambientes onde as águas estavam presentes, vi também de perto a ameaça das tempestades com seus ventos, suas ondas e seus perigos.

Experimentei como, nestes momentos, não há como não colocar a alma, a mente, o coração e a vida inteira nas mãos de Deus, dada a completa incerteza de tudo em relação ao minuto seguinte. O que acontecerá agora, pergunta-se, quando o viajante vê seu barco jogado para cima e para baixo, tombando à direita e imediatamente atirado com violência à esquerda, debaixo de um céu negro de nuvens assustadoras e ondas que ameaçam invadir o lastro. O susto e a total insegurança se apoderam daquele que vai ao leme, observando a quase inutilidade de seus comandos. O silêncio pavoroso que nestes momentos, às vezes, domina o interior da embarcação, põe-te inteira e exclusivamente nas mãos de Deus, única tábua de salvação. Nada há de mais exato que isto.

Também assim, a fé que as pessoas recebem no batismo lhes proporciona forças do alto para os momentos de turbulência. Mostra-lhes a capacidade e a vontade do Senhor de acalmar as tempestades, de salvar os viajantes, como está escrito no Evangelho de Lucas, 8,22-

25, no de Mateus, 8,18-27 e no de Marcos 4,35-41. Dormia o Senhor na barca.

O vento era contrário, o perigo iminente. A barca enchia-se de água. O grito alucinante dos Apóstolos era inevitável: "Mestre, Mestre, nós estamos perecendo". Levantou-se o Salvador, ordenou aos ventos e acalmou a fúria da tempestade. A conclusão da narrativa de Lucas é perfeita: "E eles, cheios de respeito e de profunda admiração, diziam uns aos outros: "Quem é este, a quem até os ventos e o mar obedecem?"

O episódio confere segurança ao fiel e tranqüilidade à Igreja, a comunidade dos batizados, filhos de Deus. Serve aqui a reflexão de dom Justino Silva de Souza, beneditino do Mosteiro do Rio de Janeiro: "A Igreja é como uma barca que navega no mar agitado das contrariedades, injustiças e perseguições e a um ponto tal que, por vezes, o medo se apossa dos seus membros. Mas Jesus é aquele que caminha acima das águas da tribulação e é quem realmente segue o leme da barca da Igreja e a conduz ao porto seguro. Peçamos a graça de jamais desanimar diante das dificuldades que o autêntico seguimento de Cristo impõe. Melhor do que viver na calma é ter Cristo sempre ao nosso lado para nos reconfortar".

Águas que salvam, águas que desedentam, que refrescam, que lavam, que fazem via de transporte do peregrinar dos homens. Águas que aproximam as criaturas e descansam os humanos. Águas que, à luz do sol, fazem germinar as plantas e nascerem os peixes. Águas que enfeitam e que cantam. Águas que obedecem aos comandos divinos para que não ameacem. À água, São Francisco

chamou de irmã, encantado com a capacidade que ela tem para gerar vida, com sua beleza e cristalinidade.

Nascemos das águas e vivemos das águas. Nosso corpo, formado em setenta por cento de água é a testemunha eloqüente e sempre presente de que não se vive sem ela. A vida humana, corpo e espírito, pessoa, nada é sem Deus, fonte de vida, água viva que jorra para a vida eterna.

A experiência que vivi na cidade de Foz do Juaí, nos alvares de minha vida presbiteral, me levou à contemplação das fontes inesgotáveis do amor divino. A imensidão do volume aquático dos rios, paranás, igarapés e lagos lançou-me à imaginação das nascentes espalhadas aos milhares por entre a mata. Na festa do seu batismo, Cristo é apresentado como fonte santificadora de todas as águas.

Nas águas do Solimões, que como pai bondoso vai recolhendo em seu regaço centenas de outros rios até se encontram juntos na imensidão do mar, vai a Igreja, pelo batismo, aconchegando seus filhos, vencendo desafios, superando tempestades, ultrapassando obstáculos, para concluir seu curso em Deus único e verdadeiro, fonte e cume de vida plena e feliz que dura para toda a eternidade.

Na Campanha da Fraternidade do corrente ano, o tema 'Vida' será, outra vez, tratado como um dom do alto, revestido de sacralidade, possuidor de uma dignidade natural que merece de todos os seres humanos, crentes ou não, o maior respeito e toda proteção.

* Bispo de Jundiá/SP

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O DIACONADO

Frequentemente recebemos pedidos de informações sobre o diaconado permanente, em especial sobre a forma de escolha de candidatos e a possibilidade do leigo se apresentar ao Bispo. Eis algumas das dúvidas:

> Alguém pode se apresentar como candidato ao Diaconado?

* De modo geral o candidato é escolhido entre aqueles que se sobressaem na comunidade por sua espiritualidade e engajamento na Paróquia, todavia, nada impede que alguém explicita ao pároco ou mesmo ao Bispo Diocesano sua vocação de servir à Igreja como ministro ordenado.

> O que é necessário para se tornar Diácono?

* As normas da Igreja fazem algumas exigências: a formação deve durar pelo menos três anos (no mínimo mil horas) e deve conter obrigatoriamente Teologia Bíblica, Dogmática, Litúrgica e Pastoral; o candidato deve estar casado há no mínimo cinco anos; idade mínima de 35 anos. Vida matrimonial e eclesial exemplares. Autorização verbal da esposa no momento da ordenação e por escrito, arquivada no processo. Todas as dioceses têm normas específicas, exemplo: segundo grau completo, situação econômica estável, indicação do pároco,

entrevistas com o Bispo (inclusive esposa), idade superior a quarenta anos, retiros espirituais a cada seis meses para que se possa meditar sobre sua vocação; estar intimamente ligado a uma paróquia onde venha prestando valiosos serviços; complementar seus estudos com Teologia Moral, História da Igreja, Direito Canônico e Mariologia (e outros de acordo com o Bispo Diocesano). Ser homem de oração e assíduo na frequência aos sacramentos.

Para mais informações, consulte:

> www.cnd.org.br/inf/faq.asp

> www.diaconado.com:80/



ATITUDE!

Uma mulher acordou uma manhã após a quioterapia , olhou no espelho e percebeu que tinha somente três fios de cabelo na cabeça.

- Bom ,ela disse, acho que vou trançar meus cabelos hoje. Assim ela fez e teve um dia maravilhoso.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e viu que tinha somente dois fios de cabelo na cabeça.

- Hummm ,ela disse, acho que vou repartir meu cabelo no meio hoje. Assim ela fez e teve um dia magnífico.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que tinha apenas um fio de cabelo na cabeça.

- Bem , ela disse , hoje vou amarrar meu cabelo como um rabo de cavalo. Assim ela fez e teve um dia divertido.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que não havia um único fio de cabelo na cabeça.

- Yeeesss, ela exclamou, hoje não tenho que pentear meu cabelo.

ATI TUDE É TUDO!

Seja mais humano e agradável com as pessoas.

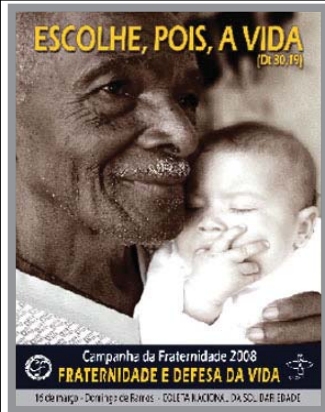
Cada uma das pessoas com quem você convive está travando algum tipo de batalha.

Viva com simplicidade. Ame generosamente.

Cuide-se intensamente. Fale com gentileza.

E, principalmente, não reclame. Se preocupe em agradecer pelo que você é e por tudo o que tem!

Colaboração: Diác. José da Silva - Itu/SP



VIDA E FRATERNIDADE

“Fraternidade e Defesa da vida”. A Campanha da Fraternidade deste ano nos coloca diante de temas que perpassam toda a narrativa bíblica cristã e católica, do livro do Gênesis ao Apo-calipse. É provável que se tenha abordado o assunto, aqui, alguma vez. Mas a oportunidade - caso isso tenha ocorrido - pede que ele seja retomado para ajudar na reflexão, no julgamento e na ação que o momento atual, na sociedade globalizada de hoje, requerem de cada

um daqueles que invoca como Pai o Deus único, crê em Jesus Cristo encarnado e ressuscitado como o Salvador e faz a experiência de se deixar mover, na história, pelo sopro do Espírito Santo Paráclito.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a luta pela maternidade, como modo de defesa de preservação da vida, está ligada intimamente à questão da fraternidade. E ambas ligadas a uma espécie de enfrentamento à opressão. Exemplo claro de tais fatos está no livro do Êxodo, na história de Moisés, assumido pela mãe e salvo pela atitude fraterna das parteiras que desobedeceram a ordem do faraó, de liquidar os primogênitos dos hebreus. Salvo pelo instinto materno no cesto de junco com betume e pela solidariedade da irmã que acompanhou a descida pelo rio Nilo, até o encontro com a princesa, filha do faraó - que sensibilizada como que adotou o menino. A escolha de todas foi a de preservar a vida.

Tal história carnação de Deus, no seio de que também o julgamento, a pressão da de seu tempo, firme na opção apoiada na



prefigurava a en-Jesus, por obra de outra mulher, Maria teve que enfrentar a discriminação e cultura religiosa mas se manteve pela maternidade, solidariedade e no

amor de José. A fraternidade dos três reis sábios - como a das parteiras de Moisés - garantiu a vida do Messias encarnado e, assim, a consumação do projeto de redenção da humanidade de todos os tempos.

O coração do ser humano dos tempos mosaicos ou do tempo redimido por Jesus e que se estenderá até a consumação dos séculos, é o mesmo ainda - ferido e desfigurado pelo pecado. Nosso desenvolvimento científico, em relação às culturas do passado, fez acentuar o individualismo e criou formas mais sutis de dominação e opressão. Os impérios continuam a existir e a estender seu domínio, não somente invadindo territórios para sua expansão. Mas invadindo mentes e corações, com conceitos que fazem aquilo que é antiético e imoral parecer remédio para todos os males. E criando falsas necessidades e desejos, também como estratégia de dominação.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos coloca dentro da reflexão sobre a defesa da justiça, do bem comum, de falsos valores que mascaram violências contra a vida como a eutanásia e o aborto, vestindo-as como espécies de atos de amor. Em seu texto-base ela nos oferece subsídios veementes para que, como católicos conscientes e engajados, façamos de nosso encontro pessoal com Cristo “o ponto de partida para a negação dos caminhos da morte e a escolha do caminho da vida” e a vida em plenitude, no plano pessoal, familiar e social.

Diác. jornalista Pedro Fávoro - O Verbo/Diocese de Jundiá/SP

Diaconado ou Diaconato?

Na verdade, as duas formas são corretas e ampla e indiscriminadamente utilizadas. No entanto, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) vem recomendando o uso da palavra “Diaconado” (assim como Presbiterado e Episcopado) e a CND (Comissão Nacional dos Diáconos) tem procurado usar esta forma preferencialmente.

fonte: Diácono Alberto Magno, Assessoria de Comunicação da CND.

CALENDÁRIO DA CRD SUL I - 2008

> **01/03, sábado:** Reunião da Diretoria – Porto Ferreira, 09h – Paróquia São Sebastião.

> **25 a 27/04:** Reunião do Conselho Consultivo da CND – Brasília/DF.

> **31/05, sábado:** Reunião da Diretoria – Porto Ferreira, 09h – Paróquia São Sebastião.

> **02/08, sábado:** Reunião da Diretoria com Conselho Fiscal e Econômico – Reunião da Comissão de esposas - Porto Ferreira, 09h – Paróquia São Sebastião.

> **27/09, sábado:** Reunião da Diretoria – Porto Ferreira, 09h – Paróquia São Sebastião.

> **21 a 23/11:** Encontro de Formação – Diretores das CDDs e esposas - Seminário Santo Afonso – Aparecida/SP, terminando com a Romaria Estadual de Diáconos e Esposas com Maria na Basílica Nacional.